Matti Hyytiäinen

Diretor-Presidente

PKC Group

Unioninkatu 20-22
FI- 00130 Helsinki

Finlândia

matti.hyytiainen@pkcgroup.com

Prezado Sr. Hyytiäinen,

Escrevo-lhe para expressar minha indignação diante da demissão pela PKC dos líderes da Seção 307 do Sindicato Nacional dos Mineiros e Metalúrgicos (SNTMMSSRM) que vêm tentando formar um sindicato democrático nas fábricas da PKC em Ciudad Acuña, México.

A resposta da PKC foi assinar em segredo um acordo com um sindicato controlado e financiado pela empresa (a CTM), lançar uma campanha maciça de intimidação dos trabalhadores no período antecedente à votação de 18 de outubro, e posteriormente demitir as lideranças sindicais que atuaram como observadores em nome do Conselho Federal do Trabalho durante a votação.

Estes atos repreensíveis violam as Convenções 87 e 98 da OIT, que protegem o direito dos trabalhadores de escolher democraticamente o seu sindicato e proíbem os empregadores de impor um sindicato aos seus trabalhadores. Ademais, violam as leis mexicanas que proíbem que os empregadores usem de coerção para fazer com que seus trabalhadores apóiem um sindicato em especial.

Eu somo a minha voz à de todo o movimento sindical global para exigir que a PKC readmita imediatamente os dez trabalhadores que se recusaram a aceitar a demissão: Alejandro Ojeda Ramírez, María de la Paz Calvillo Solano, Javier Díaz Gómez, Ana Maria Méndez Pacheco, Josefina Martínez Hernández, Rodolfo Luna Martínez, Encarnación Escobedo Muñoz, Sergio Hernández García, Jesús Rogaciano Ibarra Quintero e Gerardo Hinojosa Morales.

A PKC deve também parar de financiar a CTM, cessar com as pressões e a intimidação para que os trabalhadores apóiem a CTM, e permitir uma votação livre e justa.

Atenciosamente,